

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

GREICE FRAGATA DA SILVA

**O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO BAIRRO DO PALMARES E OS PROBLEMAS
AMBIENTAIS NAS MARGENS DO RIO MACURANY, PARINTINS - AM**

PARINTINS/AM

2018

GREICE FRAGATA DA SILVA

**O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO BAIRRO DO PALMARES E OS PROBLEMAS
AMBIENTAIS NAS MARGENS DO RIO MACURANY, PARINTINS - AM**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em licenciatura em geografia, pelo curso de Geografia do centro de estudo superior de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

**Orientador: Prof. Dr. João D’Anuzio M. de
Azevedo Filho**

PARINTINS/AM

2018

GREICE FRAGATA DA SILVA

**O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO BAIRRO DO PALMARES E OS PROBLEMAS
AMBIENTAIS NAS MARGENS DO RIO MACURANY, PARINTINS - AM**

Monografia de curso apresentado ao Colegiado do curso de Licenciatura Plena em Geografia, do Centro de Estudos Superiores de Parintins, Universidade do Estado do Amazonas - UEA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João D'Anuzio Menezes de Azevedo Filho
(Presidente/Orientador)

Prof.^a Dr. Tatiana, da Rocha Barbosa
(Membro/Avaliador)

Prof.^a Carmem Lourdes de Freitas dos Santos Jacaúna
(Membro/Avaliador)

DEDICATÓRIA

Dedico essa conquista a minha família e aos meus amados filhos!

Nos momentos mais difíceis de minha vida, Barone, Renner Gabriel e Riandra Gabriele, foram à fonte de energia e inspiração nesta grande conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por acreditar que em cada momento de minha vida que não foi fácil esta batalha e superação de vida. A meus pais Moises Fernandes da Silva e Osmarina Fragata da Silva e ao meu esposo Renan de Souza Batista por estar sempre presente. Aos parentes e amigos que contribuíram diretamente e indiretamente ao longo da jornada para chegar ao meu objetivo de vida.

As minhas amigas e colegas de turma pelo carinho, pela compreensão, pela amizade e pela troca de conhecimentos absorvidos em sala de aula. Aos demais colegas de turma os quais convivi por longos anos e todos fizeram parte desse processo de aprendizagem, onde cada um com a sua importância nesta contribuição.

Ao professor *Dr. João D'Anuzio Menezes de Azevedo Filho*, como orientador neste trabalho, orientando-me da melhor maneira possível, dialogando, corrigindo e criticando quando fora necessário e sempre por me compreender das dificuldades que a vida me proporcionava diariamente, através de seu profissionalismo, indicou-me livros, dicas de leitura e jamais permitiu me abater sempre me incentivando. Aos professores do colegiado do curso de geografia, assim como os professores dos demais colegiados, sendo parceiros dignos de toda orientação.

Aos moradores das ruas: Urucará, Itacoatiara e Padre Victor – bairro de Palmares, pela recepção, apoio e por permitir o espaço físico de vossas residências para a realização da pesquisa. As pessoas idosas que foram peças fundamentais e mentores para realização deste trabalho de pesquisa e que participaram de forma espontânea com muito carinho e atenção. Aos demais moradores pela disposição e contribuição e ajuda dando seus relatos sobre a urbanização das referidas vias urbanas e a sua importância para a comunidade.

Enfim, agradeço a cada um que compartilharam na minha vida acadêmica, onde de forma direta e indiretamente se fizeram presente e contribuíram dentro de suas possibilidades para a realização desse projeto. A todos o meu muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados da pesquisa que versa sobre “o processo de ocupação do bairro de Palmares e os problemas ambientais nas margens do rio Macurany, Parintins –AM”. Realiza com o objetivo de compreender o processo de ocupação do bairro de Palmares, na área urbana de Parintins, exclusivamente os moradores que ocupam a orla do lago Macurany e os impactos decorrente dessa ocupação. O espaço urbano traz consigo as contradições decorrentes do modo desigual da apropriação do seu espaço. Os grupos sociais mais abastados ocupam áreas nobres, valorizadas, enquanto sobra para os mais pobres e desassistidos, as margens de rios, as encostas, os vales encharcados, etc. O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa com abordagem dialética, sendo necessária a aplicação de questionários abertos aos moradores. Os resultados demonstram, portanto, a construção do espaço e sua ocupação ocorre por diversos fatores decorrentes do processo de urbanização de uma cidade, onde a população rural começa a sair em direção a cidade, em busca de melhores condições de vida caracterizando um movimento migratório, para a periferia da cidade, propiciando a degradação ambiental do lugar. É preciso pensar a cidade de modo a direcionar as populações, tanto decorrente do crescimento vegetativo, como do êxodo rural, para lugar esmais apropriados e com infraestrutura necessária, possibilitado por políticas públicas.

Palavras – chaves: Espaço urbano; Meio ambiente; Educação ambiental.

ABSTRACT

The present work presents the results of the research that it turns on "the process of occupation of the neighborhood of Palmares and the environmental problems in the margins of the river Macurany, Parintins - AM". it Accomplishes with the objective of understanding the process of occupation of the neighborhood of Palmares, in the urban area of Parintins, exclusively the residents that occupy the border of the lake Macurany and the impacts due to that occupation. The urban space brings with himself the current contradictions in the unequal way of the appropriation of his/her space. The wealthier social groups occupy noble areas, valued, while it remains for the more poor and desassistidos, the margins of rivers, the hillsides, the soaked valleys, etc. THE work was developed through qualitative research with approach dialectics, being necessary the application of questionnaires open to the residents. The results demonstrate, therefore, the construction of the space and his/her occupation happens for several current factors of the process of urbanization of a city, where the rural population begins to leave towards city, in search of better life conditions characterizing a migratory movement, for the periphery of the city, propitiating the environmental degradation of the place. It is necessary to think the odo city to address the populations, so much due to the vegetative growth, as of the rural exodus, for place appropriate esmais and with necessary infrastructure, made possible by public politics.

Keywords: urban space, environment, environmental education.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - A convivência com o rio.....	14
Figura 2 - Moradia no período da enchente do lago Macurany.	16
Figura 3 - Vista área do bairro de Palmares, meados da década de 1970 - Parintins-AM.	21
Figura 4 - Mapa de Localização do Bairro e ruas Itacoatiara, Padre Victor e Urucará.	22
Figura 5 - A vazante do rio Macurany.	24
Figura 6 - A convivência com o lixo	25
Figura 7 - Agressão ao meio ambiente.....	26
Figura 8 - Google Earth (2018), imagem DigitalGlobe.....	32
Figura 9 - Diagrama do homem rural na cidade.....	34
Figura 10 - Fonto antiga do lugar.....	35

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA -Agência Nacional de Águas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –

MC - Ministério da Cidade PROSAMIN – Programa dos igarapés de Manaus

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A FAVELA ONTEM E HOJE DENTRO DO MODELO ARQUITETÔNICO	12
2.1. Rural e urbano – cidade atrativa e sua interferência social.....	16
3 BAIRRO DO PALMARES: EXPANSÃO DA CIDADE PARA TRÁS.....	18
4 A OCUPAÇÃO DAS MARGENS DO RIO MACURANY: Os problemas socioambientais.	22
5 O MEIO AMBIENTE PEDE SOCORRO	26
5.1. O que se entende por Educação Ambiental.....	27
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
6.1. Técnicas e instrumentos da pesquisa.....	30
5.2 Métodos da pesquisa: estudo de caso	32
7 RESULTADOS.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39

1 INTRODUÇÃO

Parintins, terra ilhada, mas sempre requisitada no seu social, seja na educação, no entretenimento, ou seja, na saúde, considerada a cidade do folclore brasileiro, como a segunda cidade do Estado. Localizada aproximadamente 369 quilômetros em linha reta da cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas.

Numa perspectiva global, nos últimos 40 anos, foram pródigos os encontros, conferências, seminários, tratados e convenções voltados à temática ambiental e, por outro lado, nunca se comprometeu tanto a capacidade de manutenção da vida, o que indica a necessidade de ações educacionais que contribuam para a construção de sociedades sustentáveis.

Na cidade de Parintins, a ameaça à biodiversidade está presente em todos os biomas, em decorrência, principalmente, do desenvolvimento desordenado de atividades “produtivas”. A degradação do solo, a poluição atmosférica e a contaminação dos recursos hídricos são alguns dos efeitos nocivos observados.

Em Parintins, os resíduos sólidos ainda são depositados em lixão, a céu aberto, muitas pessoas vivem em áreas de risco, como encostas, margens de rios e próximo a usina termoelétrica, como também, a lixeira.

Justifica-se a escolha do tema, ocorreu devido as minhas inquietações vivenciadas naquele local, pois observou-se a falta de esgoto sanitário e acúmulo de lixo em baixos das residências.

Para o desenvolvimento da pesquisa, apresentou-se como objetivos específicos, conhecer a história do processo de ocupação nas margens do Macurany nas ruas: Urucará Padre Victor e Itacoatiara. Identificar os principais problemas socioambientais enfrentado pelos moradores das ruas: Urucará Padre Victor e Itacoatiara. Conhecer as relações socioambientais construídas destes moradores com o rio Macurany.

Os principais autores que embasaram a pesquisa foram Azevedo Filho (2013), (2012), Carlos (2001), Souza (2013), Gil (2009), Lima (2003), Lynch (2001), Morin (2010), Pinheiro e Schor (2009), Santos (2009), Seara Filho (1987), Sposito (2004), Trindade Jr. (2010), Villaverde (1993) e Yin (2010) entre outros. Estes contribuíram com o trabalho de forma a dar sentido sobre o tema escolhido, podendo compreender o processo de ocupação nas margens dos rios e igarapés.

É de fundamental importância que os moradores conheçam a realidade dos que ocupam a margem dos rios e igarapés, para que de alguma forma possam atuar politicamente e interferir para que o poder público possa criar políticas habitacionais e outras que venham proteger áreas sensíveis e proteção permanente na cidade de Parintins.

Reverter esse quadro configura um grande desafio para construção de uma cidade sustentável, entendida como uma cidade socialmente justa e ambientalmente segura. Nota-se ainda um distanciamento entre a letra das leis e sua efetiva aplicação para a sociedade, sobretudo no que se refere às dificuldades encontradas por políticas institucionais e movimentos sociais voltados à consolidação da cidadania entre segmentos sociais excluídos.

O objetivo desse trabalho é compreender o processo de ocupação do bairro de Palmares, na área urbana de Parintins, exclusivamente os moradores que ocuparam a orla do lago Macurany e os impactos decorrente dessa ocupação. Perceber a realidade local possibilita pensar e repensar a cidade, na busca de entendê-la, e buscar ações que possam modificá-la para melhor.

Os resultados demonstram, portanto, a construção do espaço e sua ocupação ocorre por diversos fatores decorrentes do processo de urbanização de uma cidade, onde a população rural começa a sair em direção a cidade, em busca de melhores condições de vida caracterizando um movimento migratório, para a periferia da cidade, propiciando a degradação ambiental do lugar.

É preciso pensar a cidade de modo a direcionar as populações, tanto decorrente do crescimento vegetativo, como do êxodo rural, para lugares mais apropriados e com infraestrutura necessária, possibilitado por políticas públicas.

2 A FAVELA ONTEM E HOJE DENTRO DO MODELO ARQUITETÔNICO

Segundo Oliveira (2000) “as cidades de hoje são lugares bem diversos das cidades pretéritas, não só porque o conjunto arquitetônico e a infra - estrutura foram profundamente modificadas, mas também a terra, a floresta e os rios”.

As diversas realidades atreladas às produções espaciais urbanas e suburbanas foram se formando, num mosaico dentro da cidade vinculada às mais variadas frentes de expansão das atividades capitalistas, resultando no que

Trindade Jr. (2010) chamou de urbano, mas com intuito de, entre outros, destacar o problema habitacional tornou-se uma questão complexa na cidade capitalista, que envolve principalmente, aspectos econômicos e políticos. As cidades crescem sem um planejamento, favorecendo o processo de ocupação de terra devoluta ou não. É algo que afeta toda sociedade, visto revelar a existência de uma grande distância entre a oferta e a demanda por moradia, como já foi dito, um antigo direito reconhecido mundialmente.

O posicionamento de grande parte dos projetos arquitetônicos e das políticas de moradia sobre o tema de favelas oscila entre dois extremos, em determinado ponto de vista, a favela é apresentada com romantismo por representar uma ordem urbana espontânea, culturalmente muito rica e variada. De acordo com Oliveira (2000), “busca-se projetar formas espaciais para unificar o ambiente simbólico visando atender aos interesses de determinados segmentos da sociedade, conseqüentemente substituindo a especificidade histórica de cada lugar”.

Assim, diz o Ministério das Cidades (2004),

Para assegurar o acesso à moradia digna e os itens necessários para sua funcionalidade, o Governo Federal criou o Ministério das Cidades, a fim de implementar planos e programas a respeito da política habitacional, como a Política Nacional de Habitação. Dentre seus objetivos gerais, está a universalização do acesso à moradia digna e a promoção da urbanização, regularização e inserção dos assentamentos precários à cidade”.

No Amazonas esse contraste não é diferente. Na terra do boi-bumbá, a segunda maior cidade do estado do Amazonas, Parintins, considerada a capital do folclore, as favelas estão inseridas gradativamente no tecido urbano, entretanto, essas habitações estão implantadas sobre o leito de pequenos rios que cortam a cidade e interligam diversos pontos, mas esta pequena população contribui de forma direta ou indireta ao referido município (figura 1). Essa estruturação é análoga aos canais mais famosos do mundo, citamos na França, na Alemanha e na Itália, como o Canal de Veneza, onde existe a interação direta de moradia e água, mas por se tratar de uma implantação sem planejamento, as mazelas prototípicas são somadas a decadente interpretação da habitação do caboclo. A cidade de Parintins, cresce gradativamente no sentido horizontal, sem planejamento ou infraestrutura que atenda de imediato essa população.

O crescimento urbano de Parintins vem se acelerando, principalmente a partir do início dos anos 90 (AZEVEDO FILHO, 2013). O que se percebe é que,

diferentemente daquela época associada ao impacto do crescimento do festival do Boi Bumbá, a busca por empregos, educação de qualidade e do ensino superior, faz com que as famílias da zona rural do município e de outros municípios próximos se desloquem para a cidade.

Provavelmente, busquem a casa de parente de 1º e 2º grau ou alocação de pequenos imóveis na cidade. Como em outras cidades, a busca por moradia, acaba por direcioná-los a ocupação de espaços poucos valorizados nas cidades, como a margem dos rios e igarapés (SOUZA, 2013).

Segundo Tuan, os planejadores tendem a aceitar como familiar o fato de que estamos orientados no espaço e nos sentimos à vontade em um lugar, aceitando a paisagem (TUAN, 1980).

Figura 1 - A convivência com o rio.



Fonte: Greice Fragata – 2017

Neste processo habitacional, que a princípio para alguns podem ser temporários, mas para outros é definitivo, ressaltando que essas famílias também trazem um pouco da cultura rural para a cidade. Este choque de culturas é percebido na organização das residências, pois na área de circulação, sendo lateral de um ou ambos os lados, podemos ver o jardim com as plantas e flores em frente à mesma, além do material de pesca: malhadeira, remos, zagaia, linhas de pesca, motor rabeta e ao fundo sua tradicional canoa, bem como, a cobertura das casas que são feitas de telha similar ao amianto (proibido) ou folhas de zinco, dependendo de sua vida social e econômica, ocorre uma mudança nesse layout: cobertura de

telha de barro e a implantação do condicionador de ar neste convívio, como também, a mudança da madeira para alvenaria.

Podemos dizer que, a casa do homem amazônico possui algumas peculiaridades relacionadas à localização geográfica da região, são habitações entre zonas urbanas e o rio, construção suspensas (palafitas) em terra de chão batido em razão das cheias. Há casos, que a natureza surpreende e com o aumento das águas em suas enchentes, eles constroem a maromba (piso móvel) para evitar a perda de seus materiais residenciais, realizando neste espaço sua liberdade de vida. Segundo Carlos (2001, p.11), “o espaço é um conceito abstrato, tem uma dimensão real e concreta como lugar de realização da vida humana, que ocorre diferencialmente no tempo e no lugar e que ganha materialidade por meio do território”.

Segundo Lynch (2001), a diferença no processo de ocupação da terra urbana da beira-rio da cidade ocorre porque a gestão desses espaços é passada à instância municipal, implicando em uma ausência de controle de uso nessas áreas, deixando-as sem apropriações mais justas, democráticas, acionais e ambientalmente sustentáveis, conforme a “justiça ambiental” propagada.

Existem ainda outros modos de se pensar, nestas casas flutuantes fixadas por meio de madeirame ou simplesmente palafitas (figura 2), pode-se criar um projeto de urbanização, tipo o “Prosamim”, do governo do estado, onde toda aquela área caso não seja recuperada como pede ou manda a lei, pode ser transformada num belo exemplo de convivência familiar, através das parcerias entre as esferas federal, estadual e a municipal. Esta visão de cidade poderá alterar a forma do ambiente e reestrutura suas categorias que oscilaram de uma para a outra, entre paisagismo, território e cidade

Figura 2 - Moradia no período da enchente do lago Macurany.



Fonte: Greice Fragata – 2017

O ser humano cria o seu espaço, mas com o passar do tempo ele o modifica de todas as formas e maneiras que lhe convier. Esse espaço é o seu território e de acordo com as suas necessidades e possibilidades, o modificará.

2.1. Rural e urbano – cidade atrativa e sua interferência social

A cidade para Lefebvre (2008, apud, Souza 2013, p. 6), também é uma criação humana, a obra por excelência e seu papel histórico ainda é mal conhecidos. O autor apresenta alguns conceitos sobre cidade. No primeiro, a cidade é conhecida como um objeto espacial que ocupa um sítio e uma posição, que é preciso ser estudado enquanto objetos com diferentes técnicas e métodos econômicos, políticos e demográficos. Como tal, a cidade ocupa um lugar específico, bem diferente do espaço rural. A relação entre esses espaços depende das relações de produção, isto é, do modo de produção e através dele, da divisão do trabalho na sociedade.

Sair do seu conforto, não é fácil, principalmente para os pais que sempre desejam para os seus filhos um futuro melhor. Sabendo-se que isto tem um preço, o financeiro, mas o sentimental.

Porém esse novo homem precisa saber o que é uma cidade. Podemos respondê-la de acordo com as nossas concepções, com as nossas indagações, com as nossas dúvidas, não é uma tarefa fácil neste ou naquele momento, pois, a cidade sempre está se transformando e ele precisa acompanhar esta transformação. De acordo com Carlos (2001, p. 57), “a cidade é uma criação humana, uma criação que

vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas”.

De acordo com Souza (2013, p.19) o direito à cidade constitui um grito de exigência, um apelo, um desejo ético e político insistente, face ao crescente afastamento e alienação dos habitantes para com a sua cidade. Esse direito implica em reinventar radicalmente as relações sociais do capitalismo e da estrutura espacial da cidade. (...) o direito a cidade é um projeto humano social, coletivo, cujo sucesso está na interação, na cooperação e nas relações afetivas dos seus habitantes.

Essa mudança rápida no princípio é muito forte. Pergunta-se, onde será sua nova moradia? De que forma ela foi construída? Qual a sua localização? Como se chega até ela? Será longe ou perto da área comercial? Enfim, são tantas indagações que não saberá responder uma a uma, mas para atenuar esta dor da saudade que traz dentro do seu peito, ele molda sua nova morada similar ao da sua residência rural em que vivia e neste procedimento, por exemplo: as plantas expostas em frente, ao redor de sua casa, criando aquele belo, bonito e criativo jardim, onde uma tonalidade se contrasta com outra cor, mostrando a combinação da criatividade com naturalidade do seu lar e o cultivo de plantas frutíferas nas áreas livres, mesmo sabendo que seu futuro local ou terreno seja de aclave, declive ou plano em alguns metros devido sua nova moradia apresentar o formato de uma palafita construída numa beirada de terra, realizando o contraste com o hídrico e onde possa viver com “dignidade”, sem pensar no status, na classe social, mas apenas ter um teto para dormir, se proteger junto a sua família.

Sem perceber, este arquiteto da natureza, também se tornou um construtor de paisagem. Segundo Santos (1997, p.37):

A paisagem nada tem de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade.

Não há possibilidade de construção de uma crítica da paisagem contemporânea, sem uma análise consistente do espaço e do todo estrutural que é apresentado. É da unidade orgânica entre o sistema de objetos (material) e o sistema de ações (valores) que pode surgir os procedimentos avaliativos em

questão. A paisagem tem uma construção e constituição técnica, é constituída de objetos técnicos que vão desempenhar papéis importantes e específicos na vida de cada morador, de cada cidadão, ou melhor, dizendo, em sua vida social. Mas esses papéis são relativos porque vão depender das formas de como é feita, de como é elaborada, de como é questionada esta organização social. Segundo Santos (1996, p. 40-41): “Ora, se nós sabemos, através da constituição técnica do objeto, aquilo que ele pode oferecer, nós estamos em muito melhor condição para sugerir aos especialistas da sociedade, o tipo de sociedade que deve ser instalada”.

Pressupõe que conheçamos claramente, que sejamos capazes de analisar claramente, a constituição dos objetos. E a capacidade funcional desses objetos. Como também a capacidade funcional dos arranjos, porque é isso que fazem os planejadores. Eles escolhem os objetos, eles escolhem os arranjos entre objetos. Esses arranjos não são apenas para produzir uma sensação de beleza; não têm uma vocação puramente estética, têm uma vocação pragmática.

3 BAIRRO DO PALMARES: EXPANSÃO DA CIDADE PARA TRÁS

Entrevistas com antigos moradores apontam que nos meados dos anos 70, originou-se a ocupação do Bairro de Palmares que segundo relatos dos moradores mais antigos, iniciou com a doação de grandes lotes de terrenos pelo preito Benedito de Jesus Azedo da época que tinha o intuito de começar a ocupação daquele espaço para o crescimento da cidade para que houvesse o desenvolvimento da área, assim conquistando certos benefícios que são dados pelo Estado para ajudar nas transformações, mas que nem sempre é o suficiente para suprir as necessidades básicas que um bairro deve comportar.

Naquela época haviam poucos bairros e entre alguns existentes citamos o bairro do Bangu (Palmares), bairro de grande área de terra, compreendia desde antigo aeroporto (hoje, bairro Raimundo Muniz), final da avenida Amazonas (Francesa) e até igreja Santa Rita de Cássia (bairro Santa Rita), onde a maioria de suas ruelas era apenas um caminho de terra com abertura para realizar suas caminhadas, seus afazeres diários, seus elos de comunicação via comércio, porém, ainda era muito comum a passagem de gado por estas áreas.

Depois de certo tempo várias pessoas que tinham se beneficiado com isso, começaram a lotear suas partes naquela área. Assim, existiam penas áreas florestadas, em convívio com os poucos moradores ao iniciar o bairro e com o passar do tempo os moradores de outros bairros já existentes compraram alguns lotes de terra e começaram a ocupação do espaço.

Segundo Souza (2013, p. 59) sobre o bairro afirma:

O Bairro de Palmares, na zona leste de Parintins e foi uma área de expansão urbana, conhecida anteriormente por COHAB-AM de Palha e Bangu, foi construído no terreno pertencente ao Sr. Elias Assayag. O terreno foi desapropriado pelo Prefeito Benedito de Jesus Azêdo. Costumava-se dizer que os primeiros moradores do Palmares moram “pra lá da placa”. Esta expressão de cunho preconceituoso fora motivada pelo alto índice de violência verificado nos primeiros anos decorrente da explosão demográfica aliada a falta de planejamento e infraestrutura para absorver a população e satisfazer a demanda por ocupação e pelo fato de a prefeitura ter instalado um grande letreiro onde se lia: Bairro de Palmares, como demarcação do início do bairro.

Para entender o processo de migração para a cidade de Parintins e conseqüentemente para formação dos bairros, especificamente, para o bairro de Palmares, temos que nos reportar ao passado e entender como a cidade em si se configurou e sofreu inúmeras “mutações”.

Com a revolução industrial em meados do século XVIII para XIX, os modos de produção fabris passaram a ser através das máquinas, ou seja, produção em larga escala. E neste cenário, as cidades passaram a ser mais contundentes, atraindo assim as pessoas para a mesma, causando um movimento migratório conhecido como êxodo rural.

A procura por melhores condições de vida forçou as pessoas a migrarem para as cidades. As condições precárias e pesadas do campo abriram brechas para que os grandes centros fossem se fortalecendo com o passar do tempo. Como colabora MARINHO (2009, p.89). Além do desenvolvimento histórico geográfico do município de Parintins, a busca por determinados arranjos institucionais presentes nesse, evidenciam um fortalecimento de uma nova dinâmica migratória na qual tem o objetivo a busca pela qualificação via educação.

Na cidade de Parintins o processo de migração não se fez diferente. Os acontecimentos que sucederam essas migrações foram fortemente na cidade presenciados pela população na época do ciclo da juta, e no final do ano de 1984 é marcada pelo fim desse ciclo que traz de imediato graves problemas econômicos e

sociais para a população de Parintins. Com isso a cidade passa a oferecer outros atrativos ocorrendo o inverso no processo de migração. Enquanto a população maior se concentrava na área rural, o surgimento de tais problemas enfrentados pelos ribeirinhos a área urbana começou a expandir ocorrendo a urbanização da cidade através do êxodo rural. Os surgimentos básicos que são oferecidos na cidade, bem como saúde e educação, passaram também a atrair pessoas para a cidade, bem como a inserção de nível superior oferecidas pela UFAM e UEA e outros institutos que contemplam os moradores de todos os bairros da cidade.

O bairro de Palmares, assim como muitos outros se formou pelo processo de ocupação, muitas famílias vindas de outras cidades outros estados e principalmente de comunidades vizinhas. Em comparação com outros bairros da cidade o mesmo encontra-se hoje um pouco mais estruturado que alguns. O bairro conta pequenas lojas, posto de saúde, igreja e escolas. Porém para chegar a estrutura conhecida hoje o bairro passou por diversas mudanças, sociais e ambientais, uma área com algumas nascentes que foram aterradas pela migração e ocupação desordenada.

Em suma o bairro não é mais visto como bairro periférico como antigamente, suas características estão mescladas, lá encontra-se residências com boas estruturas, porém no mesmo ambiente também são encontradas são famílias em ambientes precários. Observa-se as peculiaridades no bairro advindo de pessoas que migraram de comunidades próximas até mesmo de pessoas de outros Estados, como de outros bairros.

O bairro de Palmares contém estrutura de médio porte e fazem parte dessa área de serviços sociais como, posto de saúde, a Praça Benedito Azedo com uma quadra para a prática de esportes e um mini parquinho para a diversão das crianças, mas que no momento encontra-se desativada, a igreja de Nossa Senhora de Lourdes, a padroeira do bairro de Palmares, a Escola Municipal “Claudemir Carvalho” que abrange o ensino fundamental e um “Jardim de Infância Palmares” que atua como um ambiente divertido.

Hoje alguns moradores daquela época ainda residem no bairro, desde a construção de sua primeira casa. Com o passar do tempo, muitas mudanças ocorreram. Onde havia uma divisão de terra cortada pelo rio Macurany, foi aterrada e transformada em via de tráfego. No declive destas vias surgiram palafitas bem estruturadas não deixando nada a desejar a qualquer moradia da área central e

outras de construção rudimentar. A figura 3, dá um panorama da cidade nos anos 1970, onde aparece o bairro novo, depois da pista de pouso no centro da imagem.

Figura 3 - Vista área do bairro de Palmares, meados da década de 1970 - Parintins-AM.



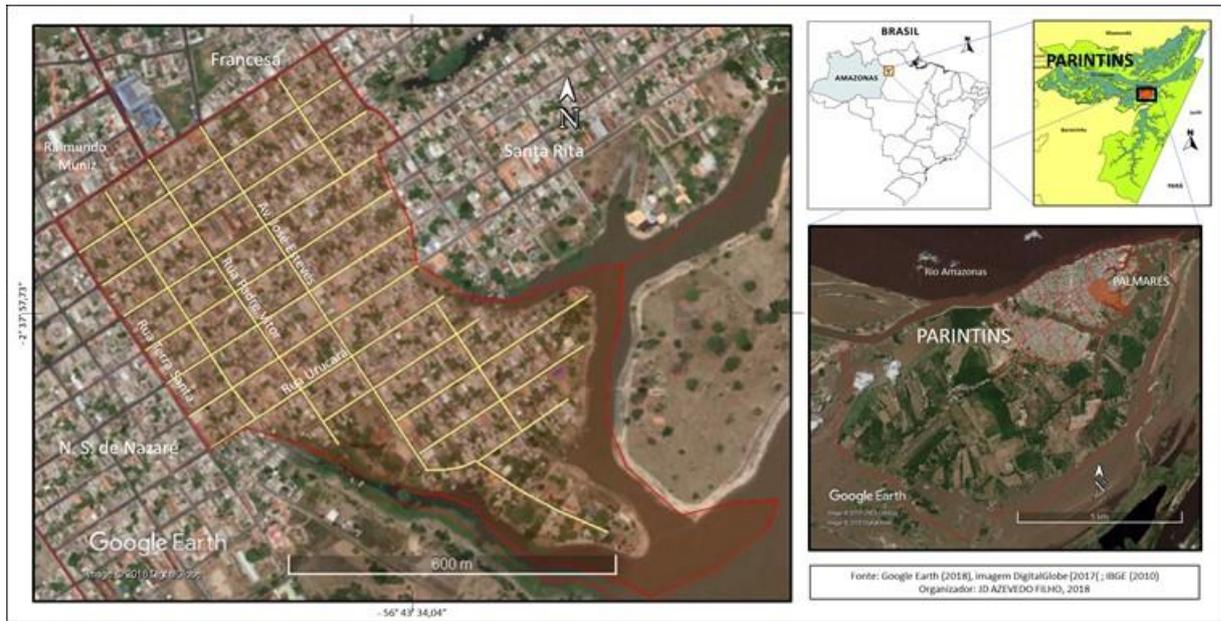
Fonte: Domínio público

A figura 4 mostra a atual cidade de Parintins e a localização do bairro de Palmares, localizado num trecho atrás da parte central da cidade, no sentido sudeste. Esta é a área de estudo.

A parte de trás do bairro faz fundo com o lago Macurany. Essa parte do Palmares é marcada pela presença da “olaria” de propriedade da igreja católica. Nesse terreno estão instalados, também, um centro de formação pastoral e residência dos padres. Atualmente, a olaria já foi extinta, apesar do nome perdurar na identificação do local.

A orla era caracterizada por uma área de lazer e contato com o rio, todavia foi sendo ocupado ao longo do tempo, tornando-se uma área degradada.

Figura 4 - Mapa de Localização do Bairro e ruas Itacoatiara, Padre Victor e Urucará.



Organizador: JD AZEVEDO FILHO, 2018

O problema habitacional tornou-se uma questão complexa na cidade de Parintins, que envolve, principalmente, aspectos econômicos e políticos. É algo muito grave, que revela a existência de uma grande distância entre as normas e as praticidades, especialmente no que dispôs ao direito à moradia, um antigo direito reconhecido mundialmente, conforme disposto no art. 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948.

Seguindo este dispositivo, todos têm direito a um padrão de vida adequado de saúde e bem-estar para si e para sua família, incluindo alimentação, vestuário, moradia, cuidados médicos e os necessários serviços sociais, e o direito a segurança no advento de desemprego, doença, incapacidade, viuvez, velhice ou falta de condições de subsistência em circunstâncias acima de seu controle.

4 A OCUPAÇÃO DAS MARGENS DO RIO MACURANY: Os problemas socioambientais.

Segundo Pinheiro e Schor (2009, p.207), referindo sobre a urbanização, “a medida que a cidade cresce novos bairros são criados, e as ocupações nos igarapés, às margens do rio agravam os problemas ambientais precarizando, ainda mais, as condições de moradia da população de baixa ou sem nenhuma renda”. No caso específico, conforme a cidade de Parintins cresce e novos bairros são criados, convive-se com essa realidade, porém, diversos fatores podem ter contribuído para a ocupação às margens do rio.

Na área de estudo, como em diversas áreas de ocupação as margens do rio, ocorrem sérios problemas de degradação ambiental, atingindo exatamente aqueles que residem nos locais. O sistema hídrico é o que mais sofre com os despejos diretos dos resíduos sólidos ou mesmo aqueles trazidos pela enxurrada ou decorrente do esgotamento superficial, visto a ausência de sistema de esgoto e tratamento de efluentes em toda a cidade.

Na vazante o nível da água está baixo. Neste período, toda área é aproveitada da melhor maneira possível, cita-se: uma pequena área de terra limpa é transformada em campo de futebol para as crianças, jovens e até adultos como um dos únicos entretenimentos existentes. Há ainda espaço para empinar pipas (papagaio de papel) em contraste com o lixo ao seu redor (figura 5).

Ao lado desta área há uma grande extensão de terra que vai ao encontro ao leito do lago Macurany. Neste trajeto, é depositado todo tipo de dejetos e os mais variados tipos de lixo. Como não há uma conscientização sobre este problema, ocorre o acúmulo de resíduos sólidos formando uma barragem. Como a água está alocada em baixo de suas casas, no período da enchente este mesmo lixo flutua ao redor de todas as casas existentes neste local, podendo transmitir doenças, além o odor exalado.

Segundo Lima (2003), a localização da lixeira pública (aterro controlado) da cidade situa-se na área urbana, fato que é preocupante e pode comprometer a qualidade da água retirada por poços para o consumo dos moradores ou ainda causar contaminação das águas superficiais de rios, lagos, bem como do lençol freático.

Figura 5 - A vazante do rio Macurany.



Fonte: Gracy Fragata, 2017.

Com tudo isso, ainda assim é o lugar da criançada brincar e pular n'água, esquecendo por momentos que poderá contrair uma doença. Claro, não podemos deixar de citar que existem pessoas que pescam neste local, e o pescado servirá de alimento à família.

Neste ponto, a população local apresenta de certa forma, uma ignorância e falta de informação seja, pelo fato de não ter conscientização, pois, no baixar das águas, fica aquele acúmulo de lixo em baixo de suas residências, como também os dejetos dos sanitários das mesmas, sem nenhum controle de higienização, apesar que existe em pequenas quantidades de famílias que se preocupam com isso, construindo por conta própria um escoamento isolado de seus dejetos em respeito à sua família e aos demais (figura 6).

Figura 6 - A convivência com o lixo



Fonte: Greice Fragata – 2017

Esses grupos de pessoas acreditam que a questão da limpeza cabe somente ao poder público, esquecendo que todos devem contribuir para um meio ambiente saudável. Em conversas com os moradores, há relato que o ex-prefeito Carlinhos da Carbrás (anos 90), no seu período de mandato, foi quem aterrou com uma pá mecânica aquelas vias, onde se passou um asfalto de ótima qualidade, para os padrões de hoje. Claro que se reconhece que em áreas urbanas, a coleta de lixo representa um dos principais sistemas da infraestrutura e saneamento públicos, pois, os lixos não coletados indevidamente em encostas e nos próprios cursos d'água, representando riscos à saúde coletiva, além de poluição do solo e das águas, sejam superficiais ou subterrâneas.

Entender Meio Ambiente, no contexto atual, significa entendê-lo em termos de relações. Na visão de Villaverde (1993, p.45),

Um sistema ambiental, nesta perspectiva, viria definido por três subsistemas básicos: a biosfera – espaço onde se desenvolve ou se pode desenvolver a vida; a tecnosfera – sistema de estruturas criadas pelo homem que se enquadram no âmbito espacial da biosfera, como os assentamentos rurais, urbanos, as fábricas, etc.; e a sociosfera - conjunto de entidades que o homem desenvolve em sua relação com outros sistemas, com as instituições políticas, econômicas ou educativas, entre outras”

Estes três sistemas: biosfera, tecnosfera e sociosfera, estão estritamente relacionados entre si, e os problemas ambientais contemporâneos se produzem em

suas interfaces do dia a dia. Essa interação dizem os órgãos competentes que estão sendo analisados diariamente, entretanto não se está vendo nenhum resultado, caminhões pela manhã, pela tarde, pela noite e, às vezes, pela madrugada, recolhem diariamente toneladas e mais toneladas de lixo e tudo que vai ser depositado em céu aberto na maior tranquilidade como se fosse algo mais comum de todos os dias.

5 O MEIO AMBIENTE PEDE SOCORRO

O urbano adentra no rural, porém, não há uma educação ou reeducação ambiental, apenas o ato de consumir, a preocupação de que, como ou ainda o seu bem-estar social e familiar, desde a sua alimentação, onde no seu dia a dia começa pelo uso de sacolas plásticas, pela garrafa pet, pelas sobras de alimentação, pelas embalagens vazias, onde nem todas as famílias ensacolam seu próprio lixo em seus horários de recolhimento pelo caminhão coletor. Algumas encontram a janela de sua casa como porta de despejo para o lixo (Figura 7).

Figura 7 - Agressão ao meio ambiente



Fonte: Greice Fragata – 2017

Entender de ambiente! Para quem não entende de um modo científico, pode parecer difícil, mas pode definir à sua maneira, que também não foge à regra. Para o homem rural, ele começa a entender que precisa se reeducar e aos poucos ele

percebe o quanto é importante a sua participação neste contexto de preservação ambiental, onde aos poucos passa a perceber a importância de, no dia a dia, defender a riqueza natural que está ao seu redor.

Isso ocorrerá, através de suas ações diárias, mas isso levará um tempo, quando ele vai ver, observar, questionar e ouvir em sua área domiciliar o porquê de seus vizinhos, não todos, mas aqueles que jogam o lixo e outros materiais nas redondezas de suas casas, estão prejudicando a natureza e a si próprio.

Essas coisas acontecem mesmo sabendo-se que o caminhão coletor de lixo passa todos os dias pela tarde no mesmo horário e itinerário.

Este confronto entre o rural e urbano não tem vencedores, pois, ambos perdem e esperam que as esferas governamentais resolvam tudo da melhor maneira. Essa degradação diminuiria se junto com a conscientização humana houvesse a parceria com a esfera municipal, desta forma seria menos impactante. Mas a realidade é totalmente diferente, observa-se que ambos precisam um do outro, mas na prática, isto não ocorre, as portas do desenvolvimento não se abrem assim tão facilmente, e é muito comum em períodos eleitorais, quando há de certa forma uma preocupação pela questão social.

Segundo Santos (1985, p. 57-58),

O futuro próximo e o cotidiano assumem o contexto da fragmentação desigual do espaço, se mostram através da complexa ação dos agentes sociais, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades de reprodução das relações de produção que mudam constantemente, e dos conflitos da classe que surgem a partir dela, sendo movimentos próprios da sociedade, da estrutura social e das funções urbanas, que se tornam visíveis nas formas espaciais.

A Educação Ambiental é um importante caminho para a tomada de consciência ambiental tanto no campo como na cidade. Mas é preciso que o poder público atue estimulando, sensibilizando a sociedade para essa mudança de pensamento, de ética. A Educação Ambiental não se faz em um só dia, ela é contínua e deve acontecer desde cedo, na escola, por exemplo.

5.1. O que se entende por Educação Ambiental

A Educação Ambiental é uma ação que está presente em todas as nações que buscam desenvolvimento, tecnologia e recursos naturais do planeta. Para

Reigota (200, p.14) “a educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos e as cidades para exigir e construir uma sociedade com mais justiça social, cidadania (nacional e planetária), autogestão e ética nas relações sociais com a natureza”. A educação ambiental é extrema importância e deve ser abordada nas escolas, para que todos da sociedade desenvolvam uma consciência ambiental e tenha atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente.

Para haver atenuação nos impactos ambientais, é preciso que haja uma conscientização de ambas as partes, ressaltando que deverá ter, através do poder executivo municipal, uma iniciativa metodológica para este fato, tais como: planejamento, campanha educativa, entrega de folders, fixação de faixas ilustrativas, palestras com datas marcadas para serem expostas para a referida comunidade.

Mesmo assim, nem todos entendem sobre tema e na verdade, o que se entende por Educação Ambiental? De acordo com Seara Filho, (1987), “(...) formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, [...] e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam (...)”.

Na convivência diária entre famílias, cada qual tem seu espaço e neste há uma metamorfose constante quanto o meio ambiente. Ambos apresentam o mesmo problema, a falta de conhecimento sobre o assunto, pois no dia a dia a degradação ambiental é causada de forma proposital ou pela falta de consciência. Mesmo sabendo que precisam deste ou daquele local para sobreviver, alguns moradores não buscam uma forma ou maneira de atenuar este fato. Porém quando querem resolver algo sobre isso, esbarram na burocracia governamental, como se fossem os únicos que têm o poder, a forma, a solução de como resolver de vez este problema ambiental.

O Programa Nacional de Educação Ambiental aponta a necessidade de a sociedade caminhar em direção à sustentabilidade, destacando um sistema de ações nesse sentido:

Assim, o sistema jurídico cria um “direito ambiental”, o sistema científico desenvolve uma “ciência complexa”, o sistema tecnológico cria uma “tecnologia ecoeficiente”, o sistema econômico potencializa uma “economia ecológica”, o sistema político oferece uma “política verde” e o sistema educativo fornece uma “educação ambiental” (PRONEA, 2005, p. 18).

Faz-se necessária a formulação e a implementação de políticas públicas de educação ambiental que integrem essa perspectiva, visando promover a articulação das ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental, e de potencializar a função da educação.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi qualitativa, visando entender aquilo que se pretende de fato estudar, isto é procurar método consistentes que responda ao objetivo geral, sendo a hipótese seja comprovada ou refutada. Como também, descritiva. Segundo GIL (2009, p. 41), “nos afirma que seu objetivo principal é descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento entre variáveis”.

“A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégia de métodos de coletas de dados (...) os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de textos e imagem, tem passos únicos na análise dos dados e usam estratégias diversas de investigação”. CRESWELL, (2007, p.185)

Uma das características do método qualitativo é que ele busca compreender, preocupa-se em compreender, os fenômenos, se refere ao mundo dos símbolos/significados.

A abordagem sistêmica foi necessária na organização da estratégia dissertativa e metodológica, pois ela forneceu, ao longo da pesquisa, o instrumental da base alicerce para compreensão do real, cuja melhor aproximação buscou-se na realização da pesquisa.

Nesta pesquisa foi realizado levantamento bibliográfico, questionários com perguntas abertas, pesquisa de campo, utilização de fotografias e pesquisas em sites na internet. A abordagem teórica utilizada para esta pesquisa foi a dialética da complexidade sistêmica, segundo Morin (2010, p. 257), por esta oportunizar o agregado das complexidades da realidade diária, no seu contexto vivido através de uma compreensão dos sujeitos e ambiente digladiando no cotidiano, a partir dos conceitos de sistema, interações e organização do sistema.

O enfoque epistemológico de abordagem foi o materialismo histórico e dialético, que penetra no mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da

contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade (SPOSITO, 2004)

Buscando uma interação no contexto diário e os dados obtidos a partir da pesquisa qualitativa objetivaram uma compreensão profunda dos fenômenos apoiados no pressuposto da maior relevância, do aspecto subjetivo da ação. Por isso, foi dada ênfase a questão da percepção a partir dos conteúdos dos discursos dos sujeitos da pesquisa em relatar de forma direta e objetiva a sua real necessidade, bem como, sua qualidade de vida apresentada pela manifestação do conhecimento e do saber por meio da linguagem. A pesquisa qualitativa contrapõe-se, assim, à incapacidade da estatística em si dar conta dos fenômenos complexos e da singularidade ou da praticidade dos fenômenos, pois tais características não podem ser identificadas por meio de questionários ou formulários padronizados, pois, cada caso é um caso e seu contexto relacional com o ambiente em que vive ou convive é contraditório ao seu semelhante na convivência diária, mas não impede na elaboração gráfica de outros procedimentos contextual, podendo ser de forma numérica se expressando no vivenciar do homem rural no convívio urbano.

6.1. Técnicas e instrumentos da pesquisa

Como não é possível formular regras definidas sobre as técnicas utilizadas em campo, para coleta de dados, foram feitas entrevista abertas, observação, mesmo dependendo do tema, do pesquisador e de seus pesquisados, são de certa forma constrangedora para ambas as partes, onde há perguntas consideradas abertas, pedem do entrevistado viajar em suas palavras, podendo fugir do contexto da pergunta e passando a fugir de todo o contexto da pesquisa, mas há perguntas que são diretas e objetivas, mas o entrevistado sempre encontra uma abertura em sua concepção, ocasionando o direcionar das perguntas ou da pesquisa. Dessa forma, a realização da coleta de informações em vista do estudo da percepção ambiente e moradia das famílias em seu habitat naquela área, acerca do movimento das águas fluviais, tanto na cheia como na vazante, ocasionando neste ponto o processo do esquema geral elaborado:

Pesquisa bibliográfica - realizada a partir do levantamento e leitura do material escrito em acordo com os objetivos específicos e as seguintes categorias de análise do estudo:

Percepção ambiental - processo mental de interação humana com o ambiente por meio de mecanismos perceptivos (DEL RIO; OLIVEIRA, 1999, p.3) no qual, certos fenômenos são claramente registrados, são perceptíveis, são demonstrados, são de forma geral atuante no dia a dia, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados (TUAN, 2012, p.18). Essa ocorrência do vivenciar do homem rural proporciona uma interação perceptiva de todas as formas, modos e maneiras, neste modo, vai desde a malhadeira na varanda até o enrolar do tabaco acompanhado com belo, gostoso e quente cafezinho naquela caneca de alumínio.

Cidade: aparece como diversidade socioespacial manifestada pela produção da materialidade em bairros e sítios, quanto pelas formas de trabalho e de vida (SANTOS, 2006, p.219). A vida na cidade é pensada em uma lógica de indissociabilidade entre espaço e sociedade (CARLOS, 2007, p.20). A cidade tem seu favorecimento social em relação ao rural, permitindo ao homem do campo uma mudança de valores éticos, sociais permitindo uma “infraestrutura” não existente no rural, essa diferença, pode ser diagnosticada em diversos âmbitos sociais, citamos, por exemplo: a educação escolar, a diferenciação entre ambos é muito grande, a disparidade de informação a disposição no contexto familiar e muito grande de uma parte, enquanto a outra é restrita, não permitindo um avanço de denominações ou objetivos a serem alcançados, também a diversidade da liberdade de escolha, no transporte seja terrestre ou fluvial, de produtos de consumo, de higienização corporal, uso de tecnologias, de logradouro intermunicipal, seja como for, são várias alternativas que o homem do campo se desfruta em sua nova adaptação urbana e estes na ausência rural.

Questionários: realizada com 1 membro de cada família aleatória moradora do bairro, testando a aplicabilidade das técnicas e evidenciando seus relatos, que em certos momentos, se transformam em história remotas na busca das lembranças armazenadas de forma memorial e confrontadas as vezes ou na maioria das vezes na dor e na saudade, adequadas a serem utilizadas para o levantamento de dados em campo.

Pesquisa de campo: foi realizada a partir de forma gradativa, onde as visitas ocorriam em dias alternados, devido os residentes estarem em suas labutas diárias, no qual, favorece-se partir de março a maio do ano de 2018, à área de estudo com duração de 1 dias cada visita. Vale ressaltar que as observações e as imagens, foram feitas em duas etapas, no período da vazante e no período da cheia, desde

2017. As visitas foram realizadas nas Ruas: Padre Victor, Rua Urucará e Rua Itacoatiara, da cidade de Parintins com o intuito de compreender o processo de ocupação nas margens do rio Macurany, identificar os principais problemas socioambiental enfrentado pelos moradores e conhecer as relações socioambientais construídas destes moradores com o rio Macurany. (Figura 8). A pesquisa de campo foi fundamental para a realização deste trabalho, precedida do estudo em nível teórico das categorias de análises, com a finalidade de torná-las evidentes em campo na pesquisa.

Figura 8 - Google Earth (2018), imagem DigitalGlobe.



Fonte: Organizador: JD AZEVEDO FILHO (2018)

5.2 Métodos da pesquisa: estudo de caso

Para a investigação do tema foi realizada uma pesquisa de campo e levantamento bibliográfico sobre a história do bairro, desde o início da ocupação até os dias atuais, inclusive, por fontes iconográficas, pois, foram necessários para analisar, compreender e interpretar o objetivo proposto.

A operação, a interpretação, busca a análise das informações levantadas sobre as experiências do passado através da crítica das fontes. No olhar, crítico ou não seu procedimento de interpretação relacionado aos conteúdos pesquisados das

fontes sempre estará interligado às conclusões tipicamente históricas, que organizam esses conteúdos. Na medida em que esses conteúdos forem sendo “extraídos” das fontes, a interpretação contribuirá para construção de produtos discursivos que se transformarão em fonte de trabalho e representação histórica (GIL, 2009).

As fontes orais serão tratadas como meios essenciais de acesso ao passado humano, com vistas a “reconstrução de momentos” da história do bairro de um estudo acerca do passado do município através dos saberes dessas pessoas em seguida, realizou-se a entrevista com algumas perguntas livre. O tratamento de dados foi através de análise dos registros fotográficos do passado com de hoje.

O problema habitacional tornou-se uma questão complexa na cidade de Parintins, que envolve, principalmente, aspectos econômicos e políticos. É algo muito grave, que revela a existência de uma grande distância entre as normas e as praticidades, especialmente no que dispôs ao direito à moradia, um antigo direito reconhecido mundialmente, conforme disposto no art. 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948.

Seguindo este dispositivo, todos têm direito a um padrão de vida adequado de saúde e bem-estar para si e para sua família, incluindo alimentação, vestuário, moradia, cuidados médicos e os necessários serviços sociais, e o direito a segurança no advento de desemprego, doença, incapacidade, viuvez, velhice ou falta de condições de subsistência em circunstâncias acima de seu controle.

Tendo como base conceitual a apresentada por Yin (2010, p. 39), a pesquisa foi realizada na abordagem de um processo de convivência natural do homem rural se adaptando ao viver do homem urbano e uma estratégia de atuações em casos, pela utilização do estudo de caso e suas técnicas, na perspectiva da pesquisa qualitativa,

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

De acordo com Gil (1999, p.78) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo, exaustivo, de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo detalhado do mesmo”. A seleção de casos seguiu a lógica da “replicação”. Cada caso foi selecionado cuidadosamente para: a) predizer resultados similares (uma replicação literal), ou b) produzir resultados contrastantes, mas para

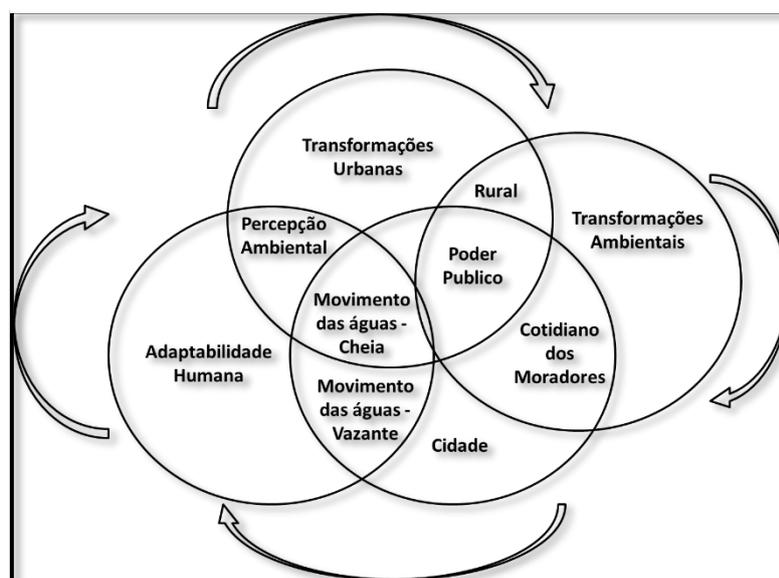
razões previsíveis (uma replicação teórica) e c) para refleti-los. (YIN, 2010, p.78) e transpor em formulários de modo mais assuntivos de cada personagem descrito.

Além disso, enquanto um estudo de caso, a justificativa para o uso da mesma deriva diretamente de seu entendimento das replicações literais e teóricas (YIN, 2010, p.78), pois, cada entrevistado tem sua visão de resposta, cada entrevistado tem sua lógica no pensar, no questionar, no refletir e ainda ter o direito de não responder à pergunta que lhe convier ou acha como um confronto pessoal ou familiar.

O estudo de caso e seus instrumentos de coleta e análise de dados proporcionam a compreensão do fenômeno estudado a partir de um recorte do real em meio a um amplo e complexo sistema: o ambiental, cujo pesquisador constrói uma realidade, ressaltando que nem sempre o que está escrito busca-se uma realidade vivida pelo homem rural, pois, ele tem sua própria identidade, em sua memória há imagens do seu convívio interiorano que podem de alguma forma podem ser reproduzidos de forma integral ou apenas similares, atenuando a sua dor de convivência interiorana ou rural para uma adaptação incrementada com transformações de mudanças urbanas, o tipo da moradia, o estilo de convivência, aquisição e uso de outros tipos de transportes, uma nova educação escolar e etc.

Figura 09 expressa a elaboração e organização do esquema conceitual da pesquisa da seguinte forma:

Figura 9 - Diagrama do homem rural na cidade.



Fonte: Greice Fragata – 2017

7 RESULTADOS

As análises dos resultados desta pesquisa foram abstraídas das falas das pessoas, das observações feitas no momento da pesquisa, da interpretação dos dados das entrevistas. Já que na pesquisa qualitativa todos os componentes no processo da análise são todos e igualmente importantes e valiosos.

Partindo das observações e questionários abertos através de perguntas elaboradas, logo, analisamos as seguintes respostas, de acordo com a opinião dos residentes daquela área. Os entrevistados foram preservados quanto a sua identidade, sendo possível identificar apenas pelas iniciais de seus nomes.

Perguntas para os moradores mais antigos.

1- Me fale como era o lugar antigamente?

“De que eu me lembro é seguinte, na época não tinha isso mesmo, era campo, criação de gado, tinha só a estrada que a gente chama e o pessoal carregava água, não existia água encanada eles tiravam água da cacimba aqui da beira do Palmares...” (Sr. ERF, 70 anos; Morador rua: Itacoatiara)

“Olha antigamente aqui era só mato, não tinha essas ruas, com o tempo foram aterrada, aqui era muito bonito, a água era limpa, dava muita gente, muitos vinham tomar banho outros vinham lavar roupas, e era daqui que o pessoal vinha pegar água das cacimbas, as pessoas vinham pescar, porque o rio era muito limpo”. (Sr.RCR, 55 anos; Morador da rua: Urucará).

Figura 10 - Fonto antiga do lugar.

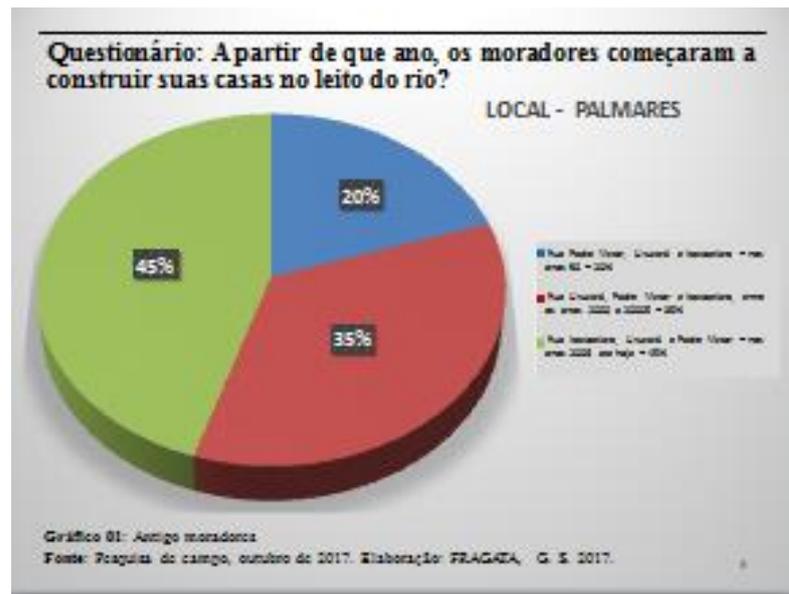


Fonte: Domínio Público

2- A partir de que ano os moradores começaram a construir suas casas no leito do rio?

“No momento não me lembro bem do ano, mais já faz muito tempo”. (Sr. ERF, 70 anos; Morador rua: Itacoatiara)

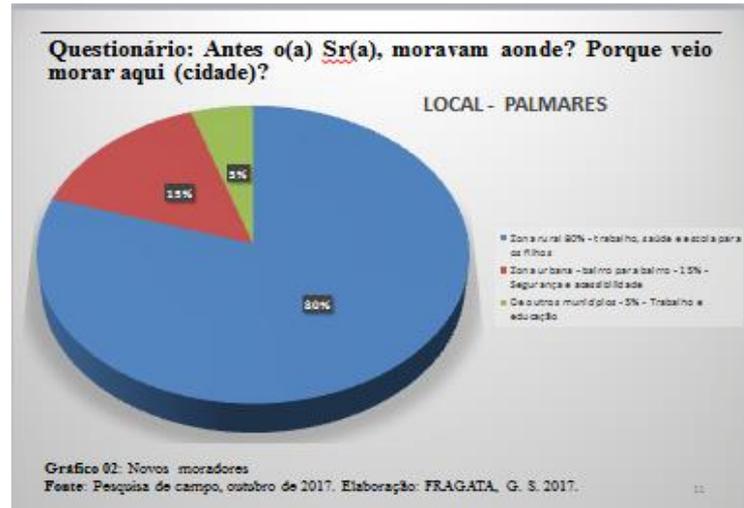
“Foi depois que o ex-prefeito Carlinho da Carbrás aterrou a rua Urucará, nos anos 90, aí as pessoas começaram a fazer casas aí, foram fazendo e agora tá desse jeito cheio de casa ”. (Sr. RCR, 55; anos Morador da rua: Urucará)



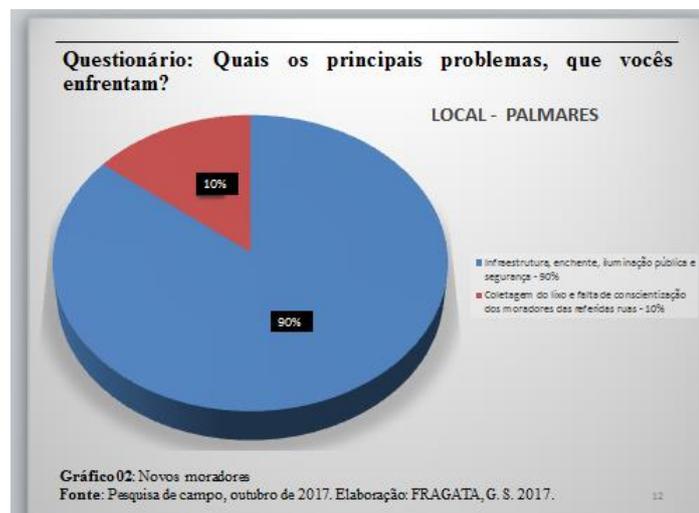
Os questionários aplicados na pesquisa. A partir de que ano os moradores começaram a construir suas casas no leito do rio? Apontaram que nas ruas: Padre Victor, Urucará e Itacoatiara nos anos 90 - 20%, na Urucará, Padre Victor e Itacoatiara entre os 2000 a 2005- 35%, na Itacoatiara Urucará e Padre Victor nos anos 2006 até hoje 45%.

Foram feitas 7 perguntas para os moradores mais antigos e, 5 para os moradores mais novos, do bairro de Palmares. Sendo que apenas 2 perguntas dos antigos moradores são diferentes. Portando as outras respostas foram representadas através de gráficos.

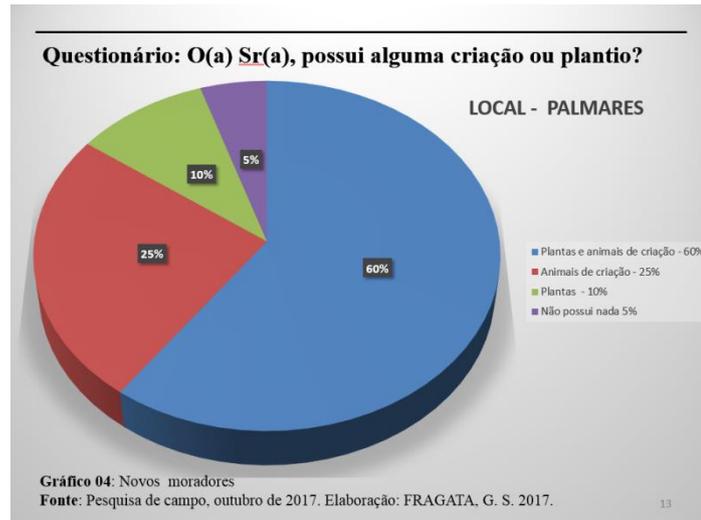
A questão abordada no questionário. Antes, o (a) senhor (a) morava onde? Porque veio morar aqui? Conforme as respostas, 80% vieram da zona rural, em busca de trabalho, saúde e escola para os filhos. Da zona urbana (outros bairros de Parintins) 15% vieram por segurança e acessibilidade. De outros municípios 5% em busca de trabalho e educação.



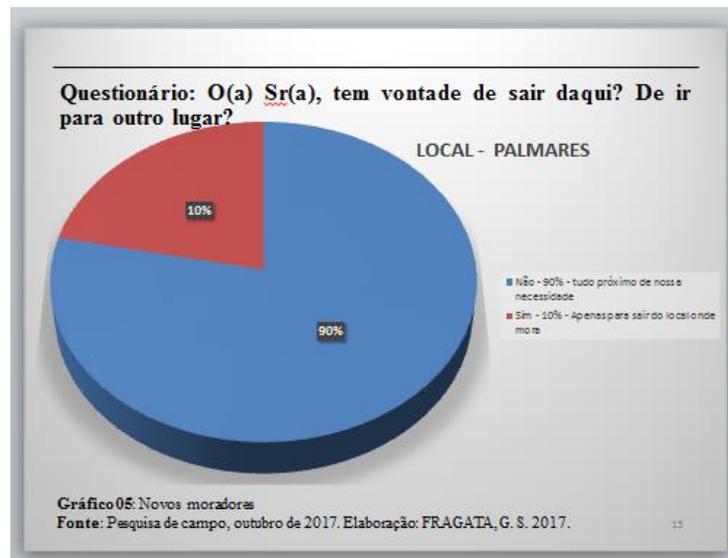
Na questão: Quais os principais problemas que vocês enfrentam? De acordo com as respostas, 90% falaram em infraestrutura, enchente, iluminação pública e segurança. 10% coleta de lixo e falta de conscientização dos moradores das referidas ruas.



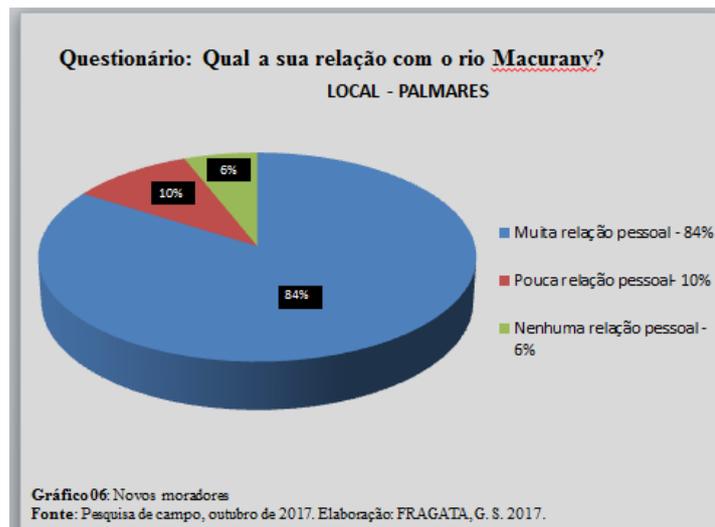
Na questão: O (a) senhor (a) possui alguma criação ou plantio? 60% responderam que possui algum tipo de animal ou plantação. 25% possui apenas animal. 10% possui apenas plantas 5% não possui nem plantas nem animal.



Na questão: O (a) senhor (a) tem vontade de sair daqui? De ir para outro lugar? 90% responderam que não tem vontade de sair do lugar onde mora, pois está tudo próximo de suas necessidades. 10% responderam que tem vontade de sair do local onde mora, porem querem permanecer no bairro.



Na questão: qual a sua relação com o rio Macurany? 84% responderam que tem muita relação com rio, pois são os moradores que possui algum tipo de embarcação, 10% pouca relação são as pessoas que segundo as suas respostas, consomem peixe do rio e segundo eles não jogam nenhum tipo de lixo naquela área. 6% responderam que não possui nenhum tipo de relação com rio Macurany.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qual o sentido da vida humana? Qual a finalidade da vida em sociedade? Perguntas que o homem vem fazendo a muito tempo. A vida requer alimento, proteção, morada (abrigo). O homem primitivo conseguiu superar as dificuldades num mundo extremamente selvagem e, ainda hoje, precisa se manter alimentado, protegido e com moradia. A modernidade (a partir da Revolução Industrial) traz novo alento a vida humana e em sociedade. As cidades são a síntese de tudo que o ser humano precisa. Todavia, o modo de produção capitalista impõe a necessidade de poder de compra, num mundo em que tudo se transforma em mercadoria.

As cidades são a síntese de tudo que o ser humano precisa. Todavia, o modo de produção capitalista impõe a necessidade de poder de compra, num mundo em que tudo se transforma em mercadoria.

Nesse novo modo de vida, apesar de todas as possibilidades tecnológicas de superação dos problemas sociais, econômicos e ambientais, o ser humano ainda vive sem alimento, sem proteção e sem moradia. As cidades se tornaram um lugar de contradições e conflitos.

A busca por moradia exclui os menos favorecidos da infraestrutura e dos serviços públicos disponíveis. Assim se produzem guetos, favelas, moradores de ruas...

Parintins, uma cidade encravada no coração da Amazônia, a maior floresta tropical do planeta, a situação não é diferente. Além, dos problemas decorrentes da lógica capitalista, que exclui e segrega, vê-se o surgimento de uma população extremamente pauperizada e de ocupações de terras, sem nenhum apoio do poder público. A ocupação em margens de curso d'água é um problema que se soma à questão ambiental.

As dificuldades impostas ao meio rural estimulam a migração e, assim, destroem-se meios de sobrevivência e modos de vida tradicionais que vêm ocupar a periferia da cidade.

O poder público estadual e municipal ignora as questões sociais relevantes, mesmo sabendo que estes novos integrantes na cidade têm os mesmos direitos dos que aqui já habitam. Pois estão buscando no espaço urbano uma qualidade de vida não disponível no meio rural ou intercalando gradativamente a interação rural neste espaço e aos poucos dominando o território.

Após o surgimento do bairro de Palmares, este começou a receber novos moradores a partir das pessoas que residiam em outros bairros e em comunidades rurais, que ao ganharem ou comprarem seus pedaços de terra, começaram a ocupar espaços onde antes só existia matagal, conforme relatos de moradores antigos do bairro.

No entanto, o bairro foi crescendo pouco a pouco, transformando-se naquele espaço antes inabitado por pessoas, tanto filhos de Parintins como também de outras regiões e, agora configura-se como um dos mais importantes da cidade e mais bem estruturado.

Os moradores do bairro de Palmares como outros bairros passaram por um intenso processo de migração e urbanização do território e através disso pode-se constatar características socioambientais presenciadas no bairro.

Portanto, ao observar a orla do Macurany, percebe-se o descaso pelo rio, pois observou-se, lixo em baixo das residências, falta de esgoto sanitário, e dejetos sendo lançado diretamente no rio, sem nenhum controle de higienização, apesar que existe em pequenas quantidades de famílias que se preocupam com isso,

construindo por conta própria um escoamento isolado de seus dejetos em respeito à sua família e aos demais

Ao adentrar nas residências, foi possível conhecer a realidade em que se encontra atualmente e como vive a população dessa área, e como gostam de viver no bairro de Palmares, momentos de conversas foram agradáveis com os moradores e aos poucos foi possível entender melhor o que as pessoas que habitam o referido bairro acham do lugar onde vive e como chegaram até esse local.

Em várias residências foi constatado que os moradores têm sensibilidade em fazer do seu espaço, um espaço agradável e saudável ao transformar seus quintais em quintais produtivos de alimentos e plantas medicinais, tanto para o seu consumo ou como fonte de renda, sem deixar de citar que algumas residências são arborizadas, assim reproduzindo uma cultura que trouxeram consigo da zona rural e projetando para a zona urbana, sua relação de sentimento pelo seu local de origem, dando um novo significado ao seu local de residência.

O poder municipal deveria criar um projeto como de Manaus, que desde o final da década de 90 experimenta o Projeto PROSAMIM, Programas Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus, onde quilômetros de igarapés estão saneados e recuperados, principalmente, a recuperação das margens dos igarapés em áreas consideradas de risco e áreas de Marinha.

As famílias vindas de outras cidades, outros Estados e principalmente comunidades vizinhas ou mesmo de outros de Parintins, passam a ocupar áreas que todos os anos alagam, e a cada ano alguém constrói uma casa, aumentando a aglomeração populacional.

A partir daí, entraria a responsabilidade do Poder Público, com obras, infraestrutura, assistência social, saúde e etc., além de orientar essas pessoas, para evitar que nessas áreas possam surgir novas casas, com mais famílias. Esse é um trabalho preventivo, que podem antecipar evitando prejuízos maiores.

Diante disso, o próprio Poder Público poderia sanear esses lagos/igarapés, esses lugares poderiam passar por um sistema de PROSAPIN, nos mesmos moldes do PROSAMIN de Manaus, com área recuperada, urbanizada e humanizada. Portanto, a questão é vontade política para implantar esse projeto. O que é inaceitável é ver famílias vivendo em áreas inadequada.

Sem dúvida fazer isso acontecer não é algo fácil e rápido, podendo até mesmo ser utópico, mas só assim iniciativas de melhorias socioambientais poderiam realmente surtir efeitos profundos e duráveis.

Aqui pode ser incluído políticas públicas de habitação, saneamento básico entre outras.

Tudo para transformar, verdadeiramente, a cidade em a cidade do folclore e da cultura, ou seja, uma cidade turística. Como, afirma Azevedo Filho (2013); a cidade só é boa para o turista quando é boa para a sua população.

REFERÊNCIAS

- ANA. Agência Nacional de Águas. **Região Hidrográfica Amazônica**, 2015;
- AZEVEDO FILHO, João D'Anuzio Menezes de. **A produção e a percepção do turismo em Parintins, Amazonas**. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.
- BIDONE, Francisco Ricardo Andrade. Conceitos básicos de resíduo sólidos/ Francisco Ricardo Andrade Bidone, Jurandy Povinelli.—São Carlos : EESC/USP, 1999.
- BUTEL, Irian; BUTEL, Larice. **História e Memória Política do Município de Parintins**.
- CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2001.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: Labor Edições, 2007.
- CRESWELL, JHON W. Projeto de pesquisa:métodos qualitativo e misto: tradução Lcuanade Oliveira da Rocha-2ED.- PORTO Alegre: Artmed,2007.
- CURSINO, Jucielle. **Parintins**: Câmara Municipal de Parintins, 2012.
- DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia de (Orgs.). Percepção ambiental: a experiência brasileira. 2.ed. São Carlos, SP: Studio Nobel, Editora da UFSCar, 1999. 253p.
- GIL, A. C. **Como elaborar trabalho de pesquisa**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Indicadores Censo 2010. Jornal em Tempo. **Cheia do rio Amazonas em Parintins**, 03 de junho, 2014;
- LEFEBVRE, Henri. O direito a cidade. São Paulo: Moraes, 1991.
- LIMA, S. J., RITTER. E. FERREIRA. A. J. ALMEIDA, R. M. R. **Contaminação do Lençol Freático no Lixão do Município de São Pedro da Aldeia**. V Congresso Brasileiro de Geotécnica Ambiental, 2003.
- LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MORIN, Edgar. Por uma reforma do pensamento. In: PENA-VEGA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar P. **O pensar complexo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. p. 21-34
- MARINHO, Tiago Pimentel. Segregação socioespacial, dinâmica populacional e rede urbana cidade de Parintins/AM. Universidade Federal do Amazonas. UFAM, 2009.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Planejamento territorial urbano e política fundiária.** 2004

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. **O Pensar Complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade.** Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

OLIVEIRA, Jose Almir de. **Cidades na Selva.** Manaus: valer, 2000.

PINHEIRO L. M. S.; SHOR, T. Segregação Sócio Espacial e as mulheres do Prosamim: Impactos de uma intervenção urbana ambiental pela perspectiva de gênero na cidade de Manaus. IN: PEREIRA, Henrique dos Santos et al. **Pesquisa interdisciplinar em ciências do meio ambiental.** Manaus: Edua, 2009.

PRONEA. **Programa Nacional de Educação Ambiental.** MMA/DEA-MEC/CGEA. 3. ed - Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Reigota, Marcos. O que é educação ambiental/ Marcos Reigota.--2. Ed. Revista e ampliada—São Paulo: Brasiliense, 2009.—(coleção primeiros passos; 292).

SANTOS, E. C. **Geografia e Educação Ambiental: reflexões epistemológicas.** IN:

SANTOS, E. C. **Geografia e Educação Ambiental: reflexões epistemológicas.** Manaus: Editora da Universidade do Estado do Amazonas, 2009.

SANTOS, M. **Espaço e método.** 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1997 (Coleção Espaços).
_____. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e Emoção. São Paulo: EDUSP, 1996.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço.** São Paulo: Edusp, 2006.
_____. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2004.

SANTOS, C. N. F. (coordenador) e VOGEL, Arno. **Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro.** Rio de Janeiro: FINEP/IBAM, Projeto, 1985.

SANTOS, M. **Espaço e método.** São Paulo: Studio Nobel, 1985.

SEARA FILHO, G. **Apontamentos de introdução à educação ambiental.** Revista Ambiental, ano 1, v. 1, p. 40-44, 1987.

SEARA FILHO, G. **Apontamentos de introdução à educação ambiental.** Revista Ambiental, ano 1, v. 1, p. 40-44, 1987.

SOUZA, Nilciana Dinely de. **O processo de urbanização da cidade de Parintins.** Tese (Doutorado em Geografia Humana) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2013.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

TRINDADE JR, S.C.C. **Grandes projetos, Urbanização do Território e Metropolização na Amazônia.** Universidade Federal do Pará. Departamento de Geografia, 2010.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

_____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.

VILLAVERDE, Maria Novo. **La educación ambiental en la Universidad.** In: Educación Ambiental y Universidad. Guadalajara: Congreso Iberoamericano de Educación Ambiental, 1993.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE

Análise de conteúdos

Partindo das observações entrevistas abertas através de perguntas elaboradas por ambas as partes entre orientando e orientador (a) relacionadas ao tema, analisamos as seguintes respostas, de acordo com a opinião dos residentes daquela área.

6.1 Perguntas aos moradores:

Perguntas para os moradores mais antigos.

Nome: Idade:.....

1-Me fale como era o lugar antigamente?

2-A partir de que ano os moradores começaram a construir suas casas no leito do rio?

3-Antes, o (a) senhor (a) morava onde? Porque veio morar aqui?

4-Quais os principais problemas que vocês enfrentam?

5- O (a) senhor (a) possui alguma criação ou plantio?

6- O (a) senhor (a) tem vontade de sair daqui? De ir para outro lugar?

7-Qual a sua relação com o rio Macurany?

Perguntas para os moradores mais novos.

Nome: Idade:.....

1 – Antes, o (a) senhor (a) morava onde? Porque veio morar aqui?

2 – Quais os principais problemas que vocês enfrentam?

3 – O (a) senhor (a) possui alguma criação ou plantio?

4 – O (a) senhor (a) tem vontade de sair daqui? De ir para outro lugar?

5 – Qual a sua relação com o rio Macurany?